

Poeira provoca gripe

Júnior Rodrigues de Souza, 8 anos, estudante de São Sebastião, não está se beneficiando com a folga da greve dos professores nas escolas públicas como seus colegas de classe. Uma gripe forte, que por pouco não se transforma em pneumonia, tirou Júnior de ação desde a última sexta-feira.

“Ele não consegue fazer nada, está sempre com dor. Mesmo dando Dipirona a febre dele não cede”, conta a mãe, Maria Conceição de Souza. De acordo com a ela, Júnior teve, de sexta-feira até ontem, uma febre constante, que variava de 38 °C a 38,5 °C. “Morando na Agrovila, que é uma poeira só, não tem como não ficar doente”, avaliou.

“É ruim de brincar, e eu fico tossindo o tempo todo, quase não dá de conversar”, reclamava o garoto, antes de ser atendido na Emergência Pediátrica do Hospital Regional da Asa Sul (HRAS).

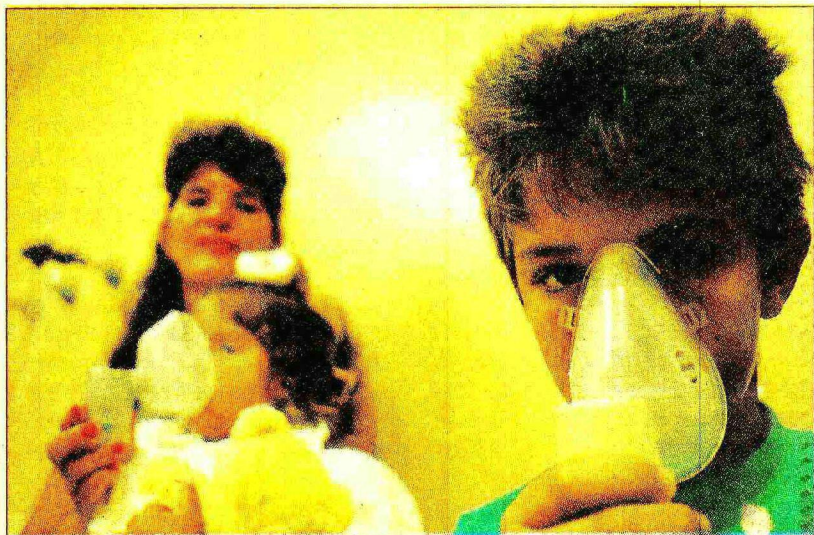
A mãe já não sabia o que fazer. Ontem, foi a vez de Ana Paula, de dois anos, irmã mais nova de Júnior,

amanhecer tossindo e com secreção no nariz. “Casa com mais de uma criança é assim. Adoece um, logo em seguida vêm os outros”, lamentava Maria Conceição.

CUIDADOS

Depois da consulta, pela qual não esperou mais de 20 minutos, Júnior de Souza foi levado para a sala de nebulização do pronto socorro infantil. “O médico disse que era bom para ele fazer nebulização para desentupir o nariz”, contou a mãe.

A chefe do serviço de emergência pediátrica do HRAS, Teresa Cristina Lago, lembra algumas medidas que podem auxiliar na prevenção das doenças respiratórias. “É preciso, antes de tudo, bom senso. No calor, as crianças devem usar roupas leves. No frio, precisam ficar bem agasalhadas. Umedecer ambientes com toalhas molhadas é uma alternativa para quem não pode comprar um umidificador. No frio, é mais recomendável o uso de vaporizador, que aquece o ar”. contou.



Júnior e a irmã Ana Paula: nebulização e assistência da mãe, Maria Conceição